

**TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: CONTRIBUTOS PARA A COMPETITIVIDADE DO SECTOR LÁCTEO**  
(Lisboa, 31 de Janeiro de 2007)

**Sessão de Abertura**

Rui Almeida Leite, Eng.º  
Presidente da Direcção da ANIL

Srs. Oradores  
Srs. Convidados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Antes de mais o meu profundo agradecimento a todos quantos colaboraram na organização deste seminário e, muito especialmente, aos nossos oradores, que aceitaram o desafio que lhes colocamos, de nos trazerem hoje apresentações que, inseridas nas suas actividades empresariais, nos mostram novas Tecnologias e muita Inovação direccionada para a fileira do leite.

O meu obrigado também a todos os que se disponibilizaram a assistir a este evento, com a prévia promessa de que tudo fizemos para que, no final do dia, não saiam daqui com a sensação de que este foi apenas mais um seminário.

Antes de mais, uma breve nota para referir que a ANIL, em 2003, optou por fazer algumas alterações estatutárias, de entre as quais salienta a possibilidade de filiação de empresas lácteas não industriais, mas também de empresas que têm uma forte complementaridade com o sector.

Desta forma, cerca de uma dezena de empresa concordou em filiar-se na ANIL e a colaborara técnica, mas também financeiramente connosco.

O seminário de hoje é, de alguma forma, uma maneira de dizer o nosso "muito obrigado" a estas empresas e dizer-lhes também que esperamos ser um parceiro útil não apenas nas matérias que directamente dizem respeito ao sector, mas também noutras, de cariz mais horizontal em que estamos igualmente envolvidos e relativamente às quais esperamos também poder dar um contributo muito positivo.

Uma segunda nota para salientar que logo a seguir ao almoço iremos contar com uma apresentação a cargo do Eng.º. Pedro Queiroz, da FIPA. O Eng.º. Pedro Queiroz foi, no início do deste ano, nomeado Director Geral daquela Federação, em substituição da Dr.ª. Isabel Sarmento.

A Isabel foi, como todos saberão, alguém que marcou uma época à frente dos destinos da FIPA e a quem desejamos as maiores felicidades nas suas novas funções, como assessora directa do Sr. Ministro da Agricultura. Ao Pedro, por seu lado, os nossos votos de Boa Sorte e a reafirmação da nossa total disponibilidade para colaborar com ele no reforço do tecido agro-alimentar nacional.

Entretanto, entrando mais directamente no tema do nosso seminário e tal como o respectivo título pretende indicar, vive o sector lácteo um momento muito particular em que muitas ameaças pairam no ar, mas que, em simultâneo, se torna necessário saber construir novas oportunidades e ter o engenho de as capitalizar.

Se me perguntassem quais os principais eixos de evolução do sector no curto médio/prazo e realizando algum esforço de síntese indicaria:

- o robustecimento e redimensionamento de produção leiteira,
- a modernização e concentração empresarial,
- a melhoria do relacionamento com os diferentes canais de distribuição
- e a internacionalização das nossas empresas e dinamização das exportações sectoriais.

As melhorias em cada um desses quatro eixos implica, em muitos casos, uma melhoria tecnológica seja ao nível das explorações seja ao nível das unidades industriais. E se é verdade que muito se tem investido no sector primário e na indústria transformadora, também é verdade que continuam a existir franjas, ainda algo alargadas, quer na produção quer na transformação, a carecer de acções concretas de modernização, sob pena de não acompanharem a evolução galopante do mercado.

Mas mesmo nas áreas e empresas mais evoluídas, «parar é morrer» e a melhoria contínua tem que ser um facto, fruto de políticas eficazes de reinvestimento e da necessidade de colocar a tecnologia ao serviço do homem, ainda e sempre o factor mais importante em explorações e indústrias.

Por outro lado, vantagem competitiva e valor acrescentado, apesar de chavões N vezes repetidos, são hoje marcos essenciais da rentabilidade das empresas e da sua competitividade nos mercados. O investimento na inovação, a incorporação de inovação, em suma, a aposta na inovação, são a base daqueles dois conceitos, sendo certo que dada a dimensão média da generalidade das nossas empresas, a aposta na inovação não é um processo nem fácil nem linear.

Uma breve referencia à constatação de que hoje há capital financeiro e humano que está, em várias instituições, dedicado a acções de investigação com ligações à fileira do leite. Porém, infelizmente, poucos são os resultados que passam efectivamente para o sector. Em algumas ocasiões tal poderá, ser resultado de alguma incapacidade dos operadores, ao nível das explorações e das empresas, na incorporação dos conhecimentos que lhe são transmitidos. Mas, em muitos outros, tal fica, sem dúvida, a dever-se ao “circuito fechado” em que muita da investigação é realizada neste país.



Mas há que dar a volta a este estado de coisas.

Da nossa parte, apostamos na informação e na divulgação. Estamos, por exemplo, a publicar trimestralmente o suplemento leite I+D+T, com campo aberto aos investigadores e instituições nacionais, para divulgação no sector dos seus trabalhos e dos seus novos conhecimentos.

E promoveremos eventos deste tipo, de que este seminário pretende ser o primeiro de um conjunto de acções em que, com periodicidade anual, pretendemos dar a conhecer, dentro e fora do sector, o que de mais recente há com relação à fileira do leite.

Minhas senhoras e meus senhores, termino, desejando a todos uma óptima jornada de trabalho e convidando-vos a permanecerem atentos em relação às próximas iniciativas da ANIL.

Bom dia e muito obrigado

Lisboa, 31 de Janeiro de 2007